

COLÉGINHO DE CAMPANHA

Letra: Francisco Brasil
Melodia: Marcelo Oliveira
Intérprete: Marcelo Oliveira

Retornando o gurizito,
sua sombra rola na estrada
preguiçosa e estirada.
Fim de julho. Cinco e meia.
Vai do colégio pra estância,
o olhar solto na distancia
onde o sol fraco se apeia.

'Treis vez sete? Vinte e um!'
A tabuada repassa.
Depois, o seu mapa traça,
com o pensamento a lo leo.
Sonhando com as capitais,
'Qual é mesmo a do Uruguai?'.
Lhe escapou Montevideo.

Coléginho de campanha:
Esforço, ausência e goteira.
Pendendo numa ladeira
como a vida aqui de fora.
Mas hay que sacar pra frente,
manter aqui nossa gente
que não pode ir-se embora.

Traz a voz da professora
sempre rondando a memória,
fantasiando as histórias
com a inocência da idade.
Guerras, mares, continentes
ou o perfil dos valentes
dos barcos de Garibaldi.

São netos das lavadeiras...
São filhos dos domadores...
No barro dos corredores
num vai e vem de esperanças
que estão lá no coléginho.
Infância, fé e caminho...
Sorriso e luz de criança.

Ranchito em campo emprestado,
por vezes fica tapera. Atraso,
greve e espera por luz, maestro ou estrada.
Traz o mundo pra o rincão
em contas feitas nas mãos
e em sonhos da gurizada.